Nº 5

EPISTOLA

QUE

AO ILL.mo, E EX.mo SENHOR

D. ANTONIO DE S. JOSE' DE CASTRO,

BISPO, PRESIDENTE, E GOVERNADOR,

EM NOME DO SEU CLERO

D. O. C.

PEDRO ANTONIO VERGOLINO;

FIDALGO CAVALLEIRO DA REAL CASA DO PRINCIPE REGENTE NOSSO SENHOR, ARCIPRESTE DA SANTA SE' CATHEDRAL DO PORTO, E CORONEL GRADUADO DO REGIMENTO DE VOLUNTARIOS ECCLESIASTICOS SECULARES, E REGULARES DESTA CIDADE, MAJOR DO 2.º BATALHAÕ, COM EXERCICIO DE CAPITAÕ DA 1.ª COMPANHIA DOS REGULARES.

4682

PORTO:

NA TYPOGRAPIA DE ANTONIO ALVAREZ RIBEIRO,

1808.

Com licença, e privilegio do Governo Supremo.

. . . Feroz turba ingente,
Horrendamente armada,
Via o Graõ Machabeo, e tambem via
A pouca de Judá, e inerme gente;
Mas o forte Varaõ, que em Deos confia,
Contra o Syrio feroz ouzado a guia;
Fére a cruel batalha,
E qual pó o desfaz, que o vento espalha.

Diniz. Ode a *D. Joaõ de Castro.*
Antistrofe 1.ª

MOTE

PELA FÉ, PELA PATRIA, E PELO THRONO.

Oh de Israel affligido
Firme columna, e muro!
Diniz na mesma Ode.

NAõ bastava que a Maõ da Providencia
Ao teu zelo hum Rebanho confiasse,
Para que, ó Grande *Castro*, se mostrasse
Em todo o seu esplendor tua prudencia:
Cumpria empreza de mais alta urgencia,
Q' aos mais valentes peitos atterrasse;
Cumpria, que hum Tyranno se arrostasse;
E a Patria restaurar da dependencia.
Cumpria a Fé vingar... tu te appresentas
Da Patria Esteio, e da virtude abono,
As Aguias fulminando truculentas:
Jaz do Solio cahido o intruzo domno;
E tu croada em fim a fronte ostentas
Pela Fé, pela Patria, e pelo Throno.

. . Triunfante
Exultando a Judea
Das Palmas de Idumea,
Quebrado o jugo, ao Campiaõ tecia
Diadema, mais que os Astros scintillante;
Seu valor, sua fé, sua ouzadia
De cem arpas ao som ao Céo subia,
Mas Judas da Victoria
Ao Senhor das Batalhas dava a gloria.

Diniz na mesma Ode.

EPI-

EPISTOLA.

Omnibus hic erit unus honos.
Virg. AEneid. lib. 5.

GRaças, Prelado eximio, aos teus desvélos.
Já Lysia ostenta o primitivo lustre,
Livre dos ferros, dos infames ferros,
Q' a Traiçaõ, que a Perfidia, que o despejo
Indignamente aos pulsos lhe lançáraõ.
Quebrou-se o jugo vergonhoso, e duro,
Que sobre o collo seu nunca pezára,
Se rebuçando os perfidos intentos,
Monstros da Gallia, famulentos Tigres,
Com vizos d'amizade o naõ douráraõ...
Tinhamos armas, brios, força, e braços;
Tinhamos sangue, que verter por Ella,
Alento, e Vidas, que votar á Patria...
Primeiro o Mundo víra a hostil Caterva
Marchar-nos sobre os Corpos retalhados,
Víra em cinzas fumar os nossos lares,
Do que soffrermos, desbriosos filhos
D'Heróes, que inda assombrada a Historia aponta;
A indigna mancha de curvar a Patria

Re-

Respeitosa cerviz a jugo estranho.
Graças, Prelado Eximio, aos teus desvélos;
Já quaes outra-hora, ufanas, vencedoras,
Nos ares tremulando as sacras QUINAS,
Á resgatada Lysia testemunhaõ,
Que baldada naõ foi a alta promessa,
Q' em seu abono *Ourique* a hum Deos ouvíra.
Já somos Luzos, como o fomos sempre,
Briosos, denodados, vencedores,
Escolhida Naçaõ, que hum Deos marcára
Para zelar seu Culto, e a gloria sua.
E quanta gloria, ó *Castro* esclarecido,
A teus amados subditos proveio
Da grande empreza do resgate Luzo!
Quizeste o Clero teu por companheiro;
A parte da fadiga o convocaste;
As maõs lhe armaste de luzentes ferros,
Qual d'antes *Joad* em tempos de *Athalia*,
Para repôr no Throno o Luzo *Joas*. *
A maõ, que o incenso queima, empunha a espada,
Instrumento fatal, porém sagrado,

Se

* *Joas* era filho de *Ochozias*, Rei de Judá, que o Summo Sacerdote *Jojada*, (ou como lhe chama *Josefo*, *Joad*,) salvou menino no Templo dos furores *d'Athalia*, até com a morte desta o pôr no Throno de seus Pais, para o que armou todos os Levitas. *Vide liv. 4. dos Reis cap. 11., e Paralipomenon liv. 2. cap. 23.*

O Clero Portuense, armado pelo seu respeitavel Prelado para restaurar o Throno ao nosso amado PRINCIPE perseguido, senaõ por huma *Athalia*, por monstros mais barbaros, que ella, faz lembrar aquelle Rei, aquelles Levitas, e aquelle Summo Sacerdote.

Se pela Patria, pelo Ceo se empunha.
Naõ quiz a grande Maõ, que os Orbes rege,
Que em sangue se tingissem nossos braços;
Esta mancha poupou aos seus Levitas;
Mas prompto o coraçaõ (os Ceos o sabem)
Anhelava arrostar a guerra, a morte;
Ir no Campo colher os Marcios louros,
Para da Fé ornar o alto triumpho.
Foi o nosso cuidado a guarda tua:
Em ti guardamos Pai, Pastor, Arrimo,
Á Patria, á Gréy, ao Lusitano Throno.
Para que saibaõ pois vindouros annos,
A parte que nos coube d'acçaõ tanta,
Honroza *Palma* o Clero teu distinga:
Permitte este Brazaõ aos teus Soldados:
A gloria, que nos dér, he tambem tua;
Quem a *Palma* avistar nos nossos braços,
Dirá « Eis os Levitas, que se armáraõ,
» Pela Fé, pelo Rei, e Patria nossa »
Mas ajuntará logo « Honrozo feito
» Q' immortaliza o Nome respeitavel
» Do grande Chefe seu * de *Castro* illustre.

---

* O Triumphante *Castro*,
De immensa luz em Lysia immortal Astro.
Diniz na mesma Ode.

F I M.